RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES, LIMITES E CONDIÇÕES DE INCORPORAÇÃO PEDAGÓGICA

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN TEACHING PRACTICE: POSSIBILITIES, LIMITS AND CONDITIONS FOR PEDAGOGICAL INTEGRATION

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA PRÁCTICA DOCENTE: POSIBILIDADES, LÍMITES Y CONDICIONES PARA SU INCORPORACIÓN PEDAGÓGICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Josian Sousa de Jesus[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Bahia, Brasil, josouza2015123@gmail.com; [2] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Iúna-ES, Brasil, josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) ao trabalho docente tem ampliado as possibilidades de produção de materiais, planejamento de atividades e organização de tarefas pedagógicas, ao mesmo tempo em que suscita questões relacionadas à formação profissional, à autoria, à dependência tecnológica e às condições institucionais de uso. Este estudo objetiva analisar, por meio de revisão bibliográfica qualitativa e analítica, as possibilidades e os limites atribuídos pela literatura recente à utilização da IA na prática docente, com atenção às relações entre otimização do tempo, uso pedagógico e condições de trabalho. A busca concentrou-se em produções publicadas entre 2024 e 2026, consultadas nas fontes de disponibilização dos artigos e selecionadas a partir da aproximação com os descritores e temas Inteligência Artificial, formação docente, prática pedagógica, condições de trabalho, dificuldades profissionais e realidade docente. Foram incluídos oito estudos que apresentavam contribuição para, pelo menos, um dos eixos analíticos definidos: usos pedagógicos da IA, formação e apoio institucional, condições concretas do trabalho docente e desafios profissionais. Excluíram-se produções sem relação com a prática docente ou que não oferecessem elementos para a discussão proposta. A concentração das referências em um mesmo periódico decorre da disponibilidade, no recorte temporal adotado, de estudos recentes que abordam de forma convergente os eixos selecionados; os trabalhos que não tratam diretamente de IA foram mantidos por contribuírem para a compreensão das condições profissionais e institucionais nas quais sua incorporação ocorre. Os resultados indicam que a literatura específica sobre IA associa essas ferramentas à agilidade em tarefas de planejamento e elaboração de materiais, mas também aponta riscos de superficialidade, plágio, dependência tecnológica e perda de autoria. Os estudos sobre formação e condições de trabalho evidenciam limitações relacionadas à sobrecarga, à insuficiência de recursos e ao apoio institucional. A produção referente ao Médio Rio de Contas, na Bahia, permite situar parte desses desafios em um contexto regional, sem autorizar generalizações para todo o estado. Conclui-se que os efeitos pedagógicos da IA não podem ser inferidos exclusivamente da rapidez de execução das tarefas, dependendo das formas de uso, da formação docente e das condições institucionais que sustentam sua integração.
Palavras-chave: Inteligência Artificial; prática docente; formação de professores; condições de trabalho; políticas públicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) ao cotidiano escolar amplia o acesso a ferramentas de apoio à produção de materiais didáticos e planos de aula. Contudo, sua simples presença não garante melhorias na qualidade do ensino, exigindo que se considerem as condições profissionais, pedagógicas e institucionais em que os docentes atuam.

Magnago e Veiga (2025) associam a IA ao planejamento e à personalização do ensino, destacando ganhos em agilidade e criatividade, mas também riscos como superficialidade, plágio e perda de autoria. Paralelamente, a literatura aponta sobrecarga e desgaste no trabalho docente (SILVA; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026), evidenciando que a introdução tecnológica ocorre em cenários historicamente limitados.

O estudo delimita-se à análise da literatura sobre IA, formação e condições de trabalho docente. A Bahia não constitui unidade de análise geral, pois o corpus dispõe de apenas um estudo regional (Médio Rio de Contas). Ferreira, Cespes e Veiga (2025) sinalizam, nesse recorte, desafios locais como desmotivação discente, baixos salários e sobrecarga burocrática, servindo como contextualização específica e não representativa de todo o território baiano.

O problema de pesquisa busca compreender as possibilidades e limites que a literatura recente atribui à IA na prática docente, bem como as condições formativas e institucionais associadas. O objetivo é analisar criticamente, via revisão bibliográfica, as contribuições teóricas sobre otimização de tarefas, formação, autoria, condições de trabalho e apoio governamental. A relevância reside em evitar tanto o determinismo tecnológico otimista quanto a rejeição apriorística, privilegiando uma análise compatível com as evidências do corpus.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter analítico. A busca foi realizada em fontes de disponibilização das produções científicas selecionadas, considerando publicações entre 2024 e 2026. Foram utilizados, de forma isolada e combinada, os descritores e eixos temáticos “Inteligência Artificial”, “formação docente”, “prática pedagógica”, “condições de trabalho”, “dificuldades profissionais” e “realidade docente na Bahia”. A seleção ocorreu em etapas de identificação, leitura dos títulos e resumos e análise da pertinência temática.

Foram incluídas oito produções que apresentavam contribuição direta para pelo menos um dos eixos definidos para a revisão: uso pedagógico da IA, formação e apoio institucional, condições concretas do trabalho docente e desafios profissionais. Foram excluídos textos sem relação com a prática docente ou sem elementos analíticos pertinentes ao problema investigado. O corpus final reuniu os trabalhos de Veiga e Ferreira (2024), Magnago e Veiga (2025), Corrales e Veiga (2025), Ferreira, Cespes e Veiga (2025), Lima, Mota e Veiga (2025), Dias, Carlim e Veiga (2025), Silva e Veiga (2025) e Gomes e Veiga (2026).

A concentração das referências em Contribuciones a las Ciencias Sociales decorre do recorte realizado e da disponibilidade, nesse periódico, de estudos recentes relacionados aos eixos selecionados. Embora parte das produções não trate diretamente de Inteligência Artificial, sua inclusão foi justificada pela contribuição para a compreensão das condições materiais, institucionais e profissionais que contextualizam a adoção de tecnologias na prática docente. A análise foi organizada em três eixos: a) possibilidades da IA para a organização de tarefas docentes; b) limites relacionados à formação, autoria e condições de trabalho; e c) exigências institucionais e de políticas públicas para a incorporação pedagógica das tecnologias.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apresentam contribuições distintas. Magnago e Veiga (2025), único trabalho do corpus centrado diretamente nas percepções, usos pedagógicos e implicações educacionais da IA, relacionam essas ferramentas à agilidade no planejamento e na elaboração de materiais, à criatividade e à personalização. O mesmo estudo, contudo, registra riscos relacionados à superficialidade, ao plágio, à dependência tecnológica e à perda de autoria. Assim, a literatura específica incluída na revisão permite afirmar a existência de potencial para otimização de determinadas tarefas, mas não demonstra, no corpus analisado, aumento mensurável da efetividade do ensino.

Corrales e Veiga (2025) destacam a insuficiência do apoio governamental para formações voltadas à aplicabilidade pedagógica de IA. Esse achado aproxima a discussão tecnológica do tema da formação docente, indicando que a disponibilidade de ferramentas não equivale à capacidade de utilizá-las pedagogicamente. A necessidade de formação técnica, pedagógica e ética decorre, portanto, da interpretação articulada entre esse estudo e os riscos apontados por Magnago e Veiga (2025), não constituindo efeito comprovado para todas as redes de ensino.

Os demais trabalhos contribuem principalmente para caracterizar condições nas quais a prática docente se desenvolve. Silva e Veiga (2025) abordam dificuldades do trabalho no setor privado, enquanto Gomes e Veiga (2026) discutem crise, desgaste e desmotivação docente no ensino público. Lima, Mota e Veiga (2025) e Dias, Carlim e Veiga (2025) evidenciam obstáculos materiais e institucionais relacionados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. Veiga e Ferreira (2024), por sua vez, contribuem para a discussão sobre a construção de sentidos atribuídos à profissão docente. Esses estudos não avaliam diretamente ferramentas de IA, mas permitem contextualizar que sua incorporação ocorre em cenários profissionais heterogêneos e atravessados por limitações que a tecnologia, isoladamente, não resolve.

Quanto ao recorte baiano, Ferreira, Cespes e Veiga (2025) identificam, entre docentes da região do Médio Rio de Contas, desafios relacionados à indisciplina, à desmotivação discente, aos baixos salários, à sobrecarga burocrática e à falta de recursos. Esse resultado não representa evidência sobre todo o estado da Bahia nem permite inferir os efeitos da IA sobre a efetividade do ensino estadual. Sua contribuição para esta revisão consiste em situar uma produção regional sobre condições docentes, que pode ser relacionada, de forma contextual e não generalizável, ao debate sobre a adoção de novas tecnologias.

A análise conjunta permite distinguir dois planos. O primeiro corresponde aos resultados efetivamente relatados pela literatura: possibilidade de maior agilidade em tarefas docentes, riscos associados ao uso acrítico da IA, insuficiência de apoio formativo e persistência de problemas estruturais no trabalho docente. O segundo corresponde à interpretação desenvolvida nesta revisão: eventuais benefícios pedagógicos da IA dependem da forma como o tempo, os recursos e a tecnologia são integrados às práticas educacionais. Essa interpretação não equivale à comprovação de que a IA melhora o ensino, mas sintetiza as convergências identificadas entre os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão teve como objetivo analisar as possibilidades e os limites atribuídos pela literatura recente ao uso da Inteligência Artificial na prática docente, articulando a discussão aos temas da formação, autoria, condições de trabalho e apoio institucional. Os resultados mostram que, no corpus selecionado, a IA é associada principalmente à agilidade na realização de tarefas como planejamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

e elaboração de materiais, mas essa característica não constitui evidência suficiente de melhoria da efetividade do ensino.

A literatura específica sobre IA também aponta riscos de superficialidade, plágio, dependência tecnológica e perda de autoria, enquanto os estudos sobre formação e trabalho docente evidenciam limitações institucionais, materiais e profissionais que podem interferir na incorporação de novas tecnologias. Desse modo, a análise indica que o uso pedagógico da IA deve ser examinado em conjunto com as condições concretas de atuação dos professores.

Em relação à Bahia, a revisão não permite formular conclusões sobre a realidade educacional de todo o estado. O estudo referente ao Médio Rio de Contas oferece um recorte regional sobre desafios da docência e foi utilizado como elemento de contextualização, não como indicador da efetividade do ensino baiano ou dos impactos da IA nas redes estaduais e municipais.

Conclui-se que o corpus analisado sustenta a necessidade de formação docente e de apoio institucional para a incorporação crítica e pedagogicamente orientada da IA. Estudos futuros podem ampliar a revisão com bases e periódicos diversificados, além de incluir pesquisas empíricas sobre o uso dessas ferramentas em diferentes redes e territórios. Essa ampliação poderá produzir evidências mais específicas sobre impactos pedagógicos, condições de implementação e resultados educacionais.

REFERÊNCIAS

CORRALES, R. F.; VEIGA, J. E. da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 12, p. e22908, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-174.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22527, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-328.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-222.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e23557, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-231.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21234, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-029.

MAGNAGO, W.; VEIGA, J. E. da. Formação docente e Inteligência Artificial: percepções, usos pedagógicos e implicações educacionais. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22555, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-342.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090.

SOUZA, Gessymar Nazaré Silva et al. Inteligência artificial como mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. Aurum Editora (e-books), p. 333-350, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.022-024.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.